

Recensão de

Étienne TROCMÉ. *Saint Paul*. Paris: Presses universitaires de France, 2003, 130 p.)

Étienne Trocmé (1924-2002), grande estudioso do Cristianismo primitivo, autor de diversos clássicos como *Lé "Livre des Actes" et l'Histoire* (Paris, Presses Universitaires de France, 1957), deixou-nos esta obra póstuma sobre São Paulo, pequena jóia a ser apreciada tanto por teólogos, como por historiadores da religião e do mundo antigo, em geral. Trocmé, teólogo protestante da cátedra de Novo Testamento em Estrasburgo, teve como objetivo, ao distanciar-se da hagiografia e da apologética, tornar o apóstolo compreensível para o leitor do século XXI. Para isso, começa por um exame detalhado das fontes, contexto e cronologia da vida de Paulo para, em seguida, traçar um quadro *da capo* da trajetória de Paulo.

Ademais da formação rabínica, Saul demonstra ter tido uma educação escolar helenística clássica, em particular na retórica. Trocmé divide a carreira do apóstolo em duas fases: a primeira, de doze anos, voltava-se para a pregação nas sinagogas e segundo a orientação da assembléia de Jerusalém, e a segunda era voltada para os gentios. A pregação de Paulo e Barnabé em Antioquia da Pisídia, relatada em Atos 13, marca a passagem da primeira para a segunda fase, tendo sido Paulo e Barnabé forçados pelas circunstâncias, e sem mandato da Igreja de Jerusalém ou de Antioquia, a inovar e sair do seio do judaísmo, ao dispensarem os novos convertidos de origem pagã a fazerem a circuncisão. A nova fase de pregador independente, em que podia contar menos com o apoio das comunidades fiéis ao cristianismo judaico, foi facilitada por sua atuação como fabricante de tendas (Atos 18). A pregação de Paulo atingia também as damas da elite e, tendo rompido com a ortodoxia cristã-judaica, tomou uma decisão estratégica que teria conseqüências de longo prazo: a expansão do cristianismo no Ocidente do império.

O movimento cristão no interior do Judaísmo era apenas um dos muitos grupos judaicos àquela época, como atesta, por exemplo, o encontro de Paulo com seguidores de João Batista em Éfeso (Atos 19). Sua ida a Jerusalém, a maneira fria como foi recebido e sua aceitação das condições dos dirigentes da Igreja de Jerusalém mostram, para o autor, o pragmatismo de Paulo, antes que sua suposta obstinação. Sua prisão em Roma e seu

martírio, pelo gládio, na estrada para Óstia, na década de 60 d. C., marcaram um fim miserável. Poucos de seus contemporâneos da primeira geração cristã reconheceram em Paulo o pensador mais vigoroso da religião cristã e o precursor mais conseqüente da futura organização da Igreja.

Em seguida, Trocmé volta-se para o pensamento de Paulo, talvez sua principal herança. O autor considera que Paulo, pragmático, passou a pregar para os gentios não por uma mudança de ponto de vista, mas pela dinâmica de sua pregação. Considera que a evolução na teologia de Paulo foi mais por adição, do que por substituição. A concepção oriunda da Reforma, no século XVI, introduzida por Martinho Lutero, é rejeitada. Se havia proposto, então, que a adesão de Paulo ao cristianismo era um rompimento com a religião dos méritos das ações rituais, que seria característica do judaísmo de sua época. Essa interpretação tradicional tomou-se insustentável desde fins do século XIX, quando se mostrou a importância das religiões de mistério no Império Romano. Da mesma maneira, desde meados do século XX a Arqueologia revelou a diversidade do judaísmo antes da destruição do Templo em 70 d. C. e sua capacidade de assimilar uma grande quantidade de idéias das religiões vizinhas. Assim, mesmo cristão, Paulo deve ser interpretado como um pensador judeu que atua nos debates internos do judaísmo de seu tempo.

Como bom fariseu, citava com freqüência a Bíblia na versão grega. Seus conselhos derivam, em grande medida, da sabedoria judaica e, acima de tudo, da filosofia popular cínico-estóica que era muito difundida à época (e. g. Carta aos Filipenses, 4). Seus conselhos éticos são bastante conservadores e sua inovação dá-se na valorização do trabalho manual (Carta aos Tessalonicenses, 1, 4; 2, 3), algo revolucionário no contexto das elites greco-romanas, mas que se podia encontrar tanto no judaísmo, como no mundo popular em que se movia Paulo.

Por fim, Trocmé trata da herança de Paulo, cuja vida terminou de forma tão pouco promissora. Seus seguidores formaram a base da nova Igreja e, posteriormente, foi evocado por grandes inovadores, como Santo Agostinho e Lutero.

Pedro Paulo A. Funari

Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas